

doença. Quarenta e nove (65,3%) apresentavam pelo menos uma condição de risco, das quais hipertensão, doença pulmonar e asma foram as mais comuns (>16,0%). Sessenta e nove (92,0%) apresentaram sintomas de COVID-19, sendo perda do olfato/paladar, coriza, tosse e dificuldade/dor ao respirar os mais frequentes (>40,0%). Cinquenta e nove pacientes (78,7%) procuraram atendimento médico, a maioria em hospitais e via telemedicina (71,2%). Dezesete (22,6%) necessitaram de internação, 9 (12,0%) em UTI: Doença de Pompe (n=2; 50 e 63 anos), Miopatia Mitocondrial (n=2; 11 e 14 anos), Agamaglobulinemia ligada ao X (n=1; 28 anos), Displasia Diastrófica (n=1; 64 anos), e Síndrome de Edwards (n=1; 4 meses). Dentre esses, 3 pacientes (4,0%) foram a óbito por complicações da COVID-19 (Doença de Pompe, 50 anos; Miopatia Mitocondrial, 11 anos e Síndrome de Edwards). Conclusão: Apesar da alta mortalidade da COVID-19 para doenças crônicas, a maioria dos pacientes não apresentou manifestações clínicas severas nem descompensação da doença de base. A dificuldade de recuperar informações relacionadas aos pacientes que morreram por COVID-19 deve ser considerada um viés para a inclusão de casos com sintomas mais leves. Enquanto as informações sejam limitadas, o atendimento médico apropriado deve ser garantido de maneira segura para todos os pacientes.

2424

AVALIAÇÃO CLÍNICA DE RESIDENTES MÉDICOS E MULTIPROFISSIONAIS ATENDIDOS NO SERVIÇO DE MEDICINA OCUPACIONAL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Saulo Batinga Cardoso, Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Maria Carlota Borba Brum, Francisco Arsego de Oliveira, Fábio Fernandes Dantas Filho, Dvora Joveleviths, Fabiane Pienis Callegaro, Mônica Beatriz Agnes, Jacqueline Jacques, Fernanda Bronzon Damian, Fernando Schmidt Fernandes, Eunice Beatriz Martin Chaves

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Vários estudos têm investigado os fatores de risco para infecção por SARS-CoV-2 entre os profissionais da saúde em países de alta renda, no entanto, há uma carência de dados principalmente relacionado aos profissionais ainda em fase de formação. Por esse motivo, esse estudo busca caracterizar os atendimentos ocupacionais dessa população no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Objetivos: Analisar o perfil sintomatológico de residentes atendidos em um Serviço de Medicina Ocupacional Covid-19 (SMO COVID) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Métodos: Trata-se de um estudo transversal observacional e descritivo referente ao atendimento de residentes multiprofissionais e médicos no Serviço de Saúde Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre de março de 2020 a dezembro de 2020. Os dados foram coletados a partir do registro feito por profissionais médicos do SMO. Foram analisados dados de identificação e os sintomas apresentados no momento da avaliação. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e de Pesquisa (CAAE:3080132400005327). Os dados foram processados com auxílio do software Excel® e a análise estatística foi realizada através do programa Statistical Package for Social Sciences, versão 25.0 (SPSS® 25.0). Resultados: Do total 435, 333 (76,6%) residentes do Programa de Residência Médica (PRM) e 102 (23,4%) do Programa de Residência Multiprofissional (PRMu). 277 (63,7%) eram do gênero feminino. A faixa etária de 18 a 29 anos correspondeu a maioria dos residentes atendidos (70,1%), sendo a média de idade de 28,3 (DP = 3,59). Os sintomas mais frequentes do total da amostra no momento da avaliação foram os sintomas de IVAS (53,8%), fadiga, cansaço ou dor no corpo (50,3%), odinofagia (49,4%) e cefaléia (52,2%). Quando avaliado por gênero, os sintomas mais comuns no gênero feminino foram os de IVAS (56,7%) e cefaleia (54,2%). Já no gênero masculino, estavam mais presentes os sintomas de fadiga, cansaço ou dor no corpo (55,1%), de IVAS (48,7%) e cefaleia (48,7%). O teste qui-quadrado de independência mostrou que há associação entre o RT-PCR Covid-19 positivo referente ao momento de avaliação e a presença de sintoma de tosse [$\chi^2(1) = 4,83$; $p < 0,05$]. Conclusão: A presença de sintomas gripais deve ser sempre investigada nessa população de residentes médicos e multiprofissionais, visto que não há sintomas específicos a testagem sistemática dessa população é necessária.